

## **INTERDISCIPLINARIDADE NA NUTRIÇÃO: O PROTAGONISMO DISCENTE NO CUIDADO INTEGRAL AO DEPENDENTE QUÍMICO**

**Kéllyda Cinnara da Silva Moura; Cybelle Rolim de Lima; Edilma Edilene da Silva; Elisabeth Oliveira Melo; Gisele Barbosa de Aguiar; Irlanda Cavalcanti da Silva Arruda; Keila Fernandes Dourado; Nailma Louise Mendonça de Araújo; Patrícia de Lima de Oliveira; Luciana Gonçalves Orange (Orientadora)**

A interdisciplinaridade pode ser entendida como qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com o intuito de compreender um objeto a partir da influência de pontos de vistas diferentes, cujo objetivo final seria a elaboração de síntese relativa ao objeto comum; implica alguma reorganização do processo ensino-aprendizagem e supõe trabalho contínuo de cooperação entre os atores envolvidos. A saúde pode ser definida como bem estar físico, mental e social e dentre as diversas condutas para atingir estes benefícios, destaca-se a alimentação que deve ser quantitativamente suficiente, qualitativamente completa, harmoniosa e adequada a quem está consumindo, além de proporcionar energia, prevenção de doenças e prazer ao se alimentar. A nutrição participa do cotidiano da sociedade através das refeições e seus conhecimentos se renovam diariamente, proporcionando uma melhor qualidade de vida através da alimentação saudável. O consumo prolongado e abusivo do álcool pode acarretar alterações fisiológicas e nutricionais, além de gerar dependência, sendo este um grave problema de saúde pública. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos discentes do Curso de Nutrição, utilizando a interdisciplinaridade na perspectiva da educação em saúde, tendo como recurso conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas abordadas no Curso de Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE, na elaboração e promoção de oficinas para dependentes químicos. O projeto intitulado “Assistência interdisciplinar à alcoolistas no município de Vitória de Santo Antão PE: um resgate a sociedade”, promove quinzenalmente oficinas em um hospital do município de Vitória de Santo Antão-PE, para grupos com cerca de 30 dependentes químicos em desintoxicação. Os discentes do curso de nutrição e demais participantes do projeto (docentes, preceptores, tutores, funcionários do hospital), planejam e executam oficinas de educação em saúde, a partir das necessidades do grupo, baseadas em conhecimentos das áreas da saúde e nutrição, e de acordo com o Guia alimentar para a população brasileira, preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2014). No decorrer do processo, são realizadas duas oficinas/mês, intituladas: Oficina 1- Efeitos biopsicossociais do uso abusivo do álcool; Oficina 2- Alimentação saudável para prevenção e tratamento de doenças no alcoolismo. Para a execução destas oficinas são utilizadas metodologias ativas, que compreendem: rodas de conversas, jogos lúdico-educativos, dramatizações, exposição de peças anatômicas e de produtos alimentícios (alimentos naturais e processados). Os dependentes químicos em tratamento no referido hospital, são, na maioria, do sexo masculino e a droga mais utilizada neste grupo é o álcool. A cada oficina participam em torno de 30 indivíduos, além de acompanhantes e dos demais participantes do projeto. Dentre os conhecimentos explorados, destaca-se aqueles adquiridos nas disciplinas de anatomia, fisiologia geral, bioquímica básica, bioquímica dos alimentos, higiene dos alimentos, técnica dietética, nutrição humana e dietética, nutrição clínica, psicologia aplicada à nutrição, entre outras, que fazem conexão com os temas mencionados. No decorrer do processo, observa-se a troca de conhecimentos, vivências, além da grande participação a respeito dos temas abordados, resultando em uma importante ferramenta para mudança de estilo de vida e promoção da saúde. Ao final de cada oficina é realizada uma avaliação do ensino- aprendizagem, empregando materiais lúdicos como jogos

(pescarias, bingos, roletas, palavras-cruzadas) envolvendo todo o conteúdo explorado. A interdisciplinaridade se mostrou uma ação que possibilita a construção permanente de processos eficazes para aquisição dos saberes. Pode ser observado ao decorrer das atividades extensionistas, que os discentes utilizam os conhecimentos da saúde e nutrição para construção do processo de ensino-aprendizagem, interagindo com todos os atores envolvidos, considerando os seus conhecimentos prévios e suas vivências, enriquecendo a visão de ambas as partes, levando em conta os aspectos sociais, econômicos e de história de vida destes indivíduos. Adiciona-se ainda, a oportunidade do discente em protagonizar o seu futuro papel como profissional da saúde, disseminando a educação alimentar e nutricional como importante ferramenta na prevenção e tratamento de doenças desenvolvendo a iniciativa, o espírito crítico, a criatividade, o conhecimento da realidade, o compromisso social, saindo do lugar de consumidor e fabricando o seu lugar de protagonista na construção de seu processo de formação. Ressalta-se ainda que a interdisciplinaridade aplicada nas oficinas, bem como a utilização de metodologias ativas, utiliza um vocabulário simples e objetivo empregado na explanação dos conteúdos facilitando a aquisição de novos conhecimentos pelo público beneficiado.

**Palavras-chave:** ciências nutricionais; conhecimentos; drogas; hábitos alimentares,

#### **Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 3.019 de 26 de novembro de 2007**. 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde – para os cursos de graduação da área da saúde. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

MARGONI. **Reflexões sobre a aplicação da interdisciplinaridade** 127f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade)- Universidade Anhembi Morumbi, 2006.

MENOSSE, M. J.; OLIVEIRA, M. M.; COIMBRA, V. C. C.; PALHA, P. F.; ALMEIDA, M. C. P. Interdisciplinaridade: um instrumento para a construção de um modelo assistencial fundamentado na promoção da saúde. **Rev. Enferm UERJ**, v. 13, p.252-256, 2005.

SOBRAL, F.R.; CAMPOS, C.J.G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm., USP**, 2012.